

DA RESISTÊNCIA CULTURAL À GERAÇÃO DE RENDA: CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NO QUILOMBO ERÊ

Ana Beatriz Montenegro de Souza, Faculdade Ages de Jacobina (802411739@ulife.com.br); Carlos Eduardo Oliveira da Silva, Faculdade Ages de Jacobina; Emely Aquino de Jesus, Faculdade Ages de Jacobina; Ivana Gabrielle Cruz da Silva, Faculdade Ages de Jacobina; Pedro Henrique Gonçalves dos Santos Oliveira, Faculdade Ages de Jacobina; Silvano Henrique Sena Freire, Faculdade Ages de Jacobina; Lucas Gomes Vilas Boas, Faculdade Ages de Jacobina.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da Associação Afro-Brasileira Quilombo Erê (ATABAQUE), localizada no bairro da Bananeira, em Jacobina-BA, para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade quilombola. A pesquisa qualitativa foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com os cooperados da associação, e a análise concentrou-se nos impactos sociais e econômicos das ações de economia solidária promovidas pela cooperativa. Apesar das melhorias observadas, o estudo identificou limitações significativas e propôs uma intervenção para potencializar os resultados. Conclui-se que o Quilombo Erê constitui um exemplo concreto de como a economia solidária e o cooperativismo podem impulsionar o desenvolvimento local sustentável, articulando cultura, renda e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Economia solidária, Cooperativismo, Desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

A Associação Afro-Brasileira Quilombo Erê (ATABAQUE), localizada no bairro Bananeira, em Jacobina-BA, representa um importante espaço de resistência cultural e promoção da identidade afro-brasileira. Fundada em 2007, a entidade atua na valorização e preservação das tradições quilombolas, além de oferecer atividades socioculturais e iniciativas voltadas à geração de renda. Inserida em um contexto urbano, enfrenta desafios como a pressão imobiliária, a falta de políticas públicas específicas e a ausência da titulação definitiva de seu território, o que acentua a vulnerabilidade jurídica da comunidade. Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da associação para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento socioeconômico da comunidade. A pesquisa se mostra relevante por evidenciar o papel da economia solidária e do cooperativismo como instrumentos de inclusão produtiva e desenvolvimento local sustentável.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 23 de setembro de 2025 e caracterizou-se como qualitativa, com foco na compreensão e interpretação da realidade vivenciada pela comunidade quilombola. As entrevistas foram conduzidas com dois cooperados e a coordenadora da ATABAQUE, localizada no bairro Bananeira, em Jacobina-BA. O critério de seleção baseou-se na participação ativa dos sujeitos nas atividades da associação. As entrevistas ocorreram presencialmente na sede da instituição, com apoio do Google Forms para registro das respostas, o que possibilitou maior flexibilidade e aprofundamento das questões subjetivas.

No total, foram elaboradas 34 perguntas, sendo 15 aplicadas aos cooperados e 19 apenas à coordenadora. As questões abordaram aspectos econômicos, sociais e culturais, comparando as condições antes e depois da formação da associação. Os dados obtidos foram transcritos e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões e significados nas narrativas. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e consentiram em participar de forma voluntária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Associação Afro-Brasileira Quilombo Erê (ATABAQUE), demonstra a força da economia solidária como estratégia de resistência cultural e desenvolvimento comunitário. Inserida em uma comunidade quilombola urbana, enfrenta desafios como a falta de políticas públicas, a carência de infraestrutura e a ausência de titulação definitiva do território. Nesse contexto, a associação emergiu como uma alternativa de inclusão produtiva e fortalecimento da identidade afro-brasileira.

Os resultados obtidos por meio das entrevistas apontam que a cooperativa tem promovido mudanças significativas na vida dos cooperados, especialmente das mulheres. Embora a renda obtida ainda seja complementar, observa-se um avanço gradual na autonomia financeira, na valorização pessoal e no sentimento de pertencimento à comunidade. As atividades de corte e costura, as oficinas culturais e o reaproveitamento de materiais doados por empresas locais, são práticas que refletem os princípios de solidariedade e autogestão destacados por Singer (2002).

As participantes relataram que, antes da criação da associação, viviam em situação de vulnerabilidade e dependência de programas assistenciais. Com o

funcionamento da cooperativa, passaram a dispor de um espaço coletivo de trabalho e aprendizado, onde o compartilhamento de saberes e a cooperação se tornaram pilares para o crescimento pessoal e comunitário. Esses resultados confirmam a visão de Laville (2009), segundo a qual a economia solidária combina dimensões econômicas e culturais, fortalecendo o vínculo social e a autonomia dos grupos populares.

A Figura 1 apresenta um comparativo entre o período anterior e posterior à criação da cooperativa, evidenciando a ampliação das fontes de renda, o aumento do volume de produção e o fortalecimento da participação feminina. Esse avanço também dialoga com as diretrizes da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES), que defende a inclusão socioprodutiva e o protagonismo das comunidades tradicionais como mecanismos de desenvolvimento sustentável (Brasil, 2025).

Em síntese, os resultados demonstram que o Quilombo Erê é mais do que um espaço de geração de renda: é um território de afirmação cultural, solidariedade e emancipação social. A experiência local reafirma que a economia solidária pode ser um instrumento concreto de transformação social quando articulada a valores culturais e à autogestão coletiva.

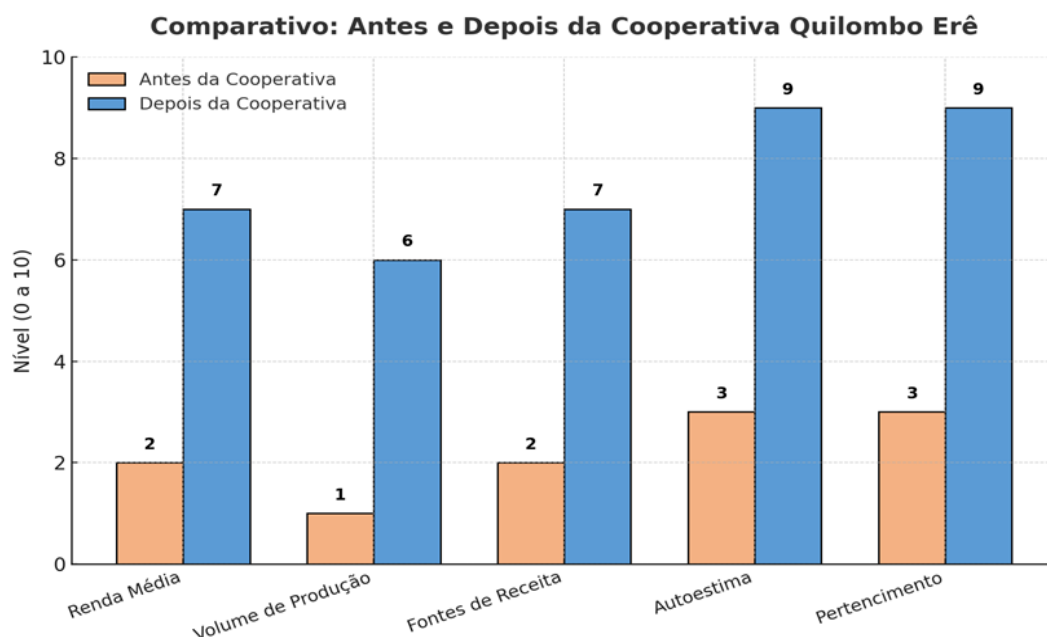


Figura 1 - Comparativo antes e depois da Cooperativa Quilombo Erê.

Fonte: De autoria própria (2025).

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a ATABAQUE desempenha papel essencial na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade da Bananeira, em Jacobina-BA. O estudo evidenciou que as ações da associação contribuem para a geração de renda complementar, a valorização da cultura quilombola, o fortalecimento da identidade comunitária e o empoderamento feminino.

Os dados indicam que, apesar da renda gerada ainda ser modesta, a participação na cooperativa proporciona maior autonomia financeira, autoestima e senso de pertencimento aos envolvidos. Observou-se também que as atividades culturais e de capacitação oferecidas pela associação fortalecem os laços sociais e ampliam as oportunidades de inclusão produtiva. Entretanto, foram identificadas limitações importantes, como a ausência de apoio financeiro contínuo, a dependência de doações e a instabilidade quanto à posse definitiva do terreno. Esses fatores ainda restringem o alcance das ações e a sustentabilidade da instituição.

Diante disso, os resultados reforçam os objetivos iniciais do trabalho ao demonstrar que o Quilombo Erê é um exemplo concreto de como a economia solidária pode impulsionar o desenvolvimento local e promover inclusão social. Uma estratégia concreta para superar essas limitações é a participação da ATABAQUE no Edital de Chamamento Público nº 01/2025 da SENAES/MTE, que oferece recursos para fortalecer redes de economia solidária, ampliar a comercialização, formalizar canais de venda e apoiar a gestão cooperativa interna (Brasil, 2025).

Ademais, essa iniciativa permitirá aumentar a renda das cooperadas, expandir a produção e garantir maior sustentabilidade financeira e institucional da associação. Por fim, as conclusões obtidas referem-se à realidade estudada, mas indicam caminhos promissores para outras comunidades quilombolas que buscam aliar preservação cultural, autonomia econômica e fortalecimento coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (SENAES). *MTE lança edital para fortalecer redes de economia solidária*. Brasília: MTE, 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-cont-eudo/2025/novembro/mte-lanca-edital-para-fortalecer-redes-de-economia-solidaria>. Acesso em: 13 nov. 2025.

LAVILLE, Jean-Louis. *Economia solidária: um panorama internacional*. São Paulo: Cortez, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.381>. Acesso em: 26 out. 2025.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. Disponível em:

<https://paulsinger.com.br/introducao-a-economia-solidaria-2/>. Acesso em: 26 out. 2025.